



## NOS CAMINHOS DA CANASTRA: O VIAJANTE-NATURALISTA AUGUSTE DE SAINT-HILAIRE E SUA PASSAGEM PELA REGIÃO DA SERRA DA CANASTRA (1819)

Pietra Santos de Macêdo<sup>1</sup>; Carlos Eduardo Maculan<sup>2</sup>

### RESUMO

As primeiras décadas do século XIX testemunharam significativas alterações na organização político-econômica do Brasil colônia. A vinda da coroa portuguesa para o solo americano propiciou mudanças estruturais que a partir de agora levariam o Brasil para um novo cenário político. Em consequência, as transformações ocorridas nesse processo despertaram o interesse de vários e importantes homens de ciência, que se aventuraram a percorrer e registrar seu conhecimento por essa nova porção de terra. Os viajantes-naturalistas foram responsáveis por organizar de forma sistemática o saber adquirido nas passagens deles pelas regiões consideradas “selvagens”. Neste contexto, surge o personagem desta pesquisa, Saint-Hilaire, que entre 1819 e 1826 percorreu as estradas do Brasil. Como recorte tempo-espacial, o presente trabalho terá como objeto a passagem de Saint-Hilaire pela região da Serra da Canastra, em 1819, identificando os costumes, a economia, a organização política e, também, procurando lançar luzes sobre conceitos importantes como escravidão, liberalismo e ideias iluministas. O projeto encontra-se no início do seu quarto mês de execução, portanto, ainda não possui conclusões definitivas. Almeja-se com esta pesquisa contribuir para a compreensão sobre a estrutura social da região e o pensamento de Saint-Hilaire sobre temas importantes para o pensamento político do século XIX.

**PALAVRAS CHAVES:** Saint-Hilaire; Piumhi; Serra da Canastra

### INTRODUÇÃO:

Auguste de Saint-Hilaire nasceu em Orleans em 1779, falecendo em 1853, na mesma cidade. Pertencendo à uma família de origem nobre, Saint-Hilaire dedicou sua vida à pesquisa da história natural, tendo como seu interesse principal a botânica. Sendo um naturalista, Saint-Hilaire possuía uma curiosidade profunda sobre como o mundo funcionava. A pesquisa empírica constituía o fundamento dessa prática científica, que aliada a um eruditismo era a forma como o conhecimento científico era produzido, principalmente, no século XIX.

<sup>1</sup> Bolsista do Programa Institucional de Bolsas do IFMG, curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, IFMG *Campus* Piumhi, Piumhi-MG, pietrablood@gmail.com.

<sup>2</sup> Orientador: pesquisador do IFMG, Campus Piumhi; carlos.maculan@ifmg.edu.br.



Complementando o conceito de “viajante-naturalista”, é preciso destacar o caráter aventureiro que esses personagens possuíam no exercício de suas atividades: ir para um outro continente, com um clima oposto e hostil ao que se estava acostumado, percorrer quilômetros em estradas precárias com pesadíssimas cargas, correndo riscos de serem atacados por animais selvagens e, ainda, sofrerem com a violência local. Não subestimando os interesses econômicos e políticos que estavam imbricados nessas viagens, não é razoável também não considerar o esforço físico e mental desses importantes personagens da produção do conhecimento científico.

A passagem de Saint-Hilaire pelo Brasil iniciou-se em 1816, sendo finalizada em 1822. Durante esse período ele visitou as seguintes províncias: Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O viajante francês integrava a missão diplomática liderada pelo Duque de Luxemburgo, que tinha como objetivo dar solução para o conflito que opunha França e Portugal sobre a posse da Guiana, após o período napoleônico (KURY, 2003)<sup>3</sup>. Dessa forma, contando com as boas relações sociais que dispunha como membro de uma família nobre e pela sua competência profissional - profissionais do Museu de História Natural da França avalizaram sua capacidade -, Saint-Hilaire desembarcou no Brasil para aquela que foi considerada uma de suas principais contribuições para a produção do conhecimento científico mundial.

Os viajantes-naturalistas registravam não apenas a fauna, a flora e a geografia dos locais por onde passavam, mas também, são fontes riquíssimas sobre as práticas econômicas, políticas e culturais das pessoas que cruzavam seus caminhos. A curiosidade científica desses personagens, no caso desta pesquisa, de Saint-Hilaire, será o foco principal de análise. Auguste de Saint-Hilaire foi um dos principais naturalistas do século XIX, com reconhecida importância para a produção do conhecimento científico em bases modernas. A viagem iniciada por ele, em 1819, aos 37 anos, no Brasil, é referência no registro de diversas plantas brasileiras. Muitas espécies foram catalogadas pela primeira vez pelo francês e o estudo dessas plantas, bem como sua publicação em livros, foi o grande mote da vida dele após o retorno ao seu país de origem.

Apesar de ser bem estudado no Brasil, poucos são os estudos que abordam a passagem de Saint-Hilaire pela região da Serra da Canastra. Não obstante, sua presença é percebida por algumas homenagens na região<sup>4</sup>. Neste sentido, a pesquisa proposta por nós acrescentará conhecimento histórico sobre a passagem deste personagem de alcance internacional na região estudada e, ainda, lançará luzes sobre o seu pensamento sobre debates importantes que aconteceram no período oitocentista.

Ao longo da obra foco desta pesquisa, Saint-Hilaire vai apresentando seu entendimento sobre diversos assuntos atuais ao seu período histórico: escravidão, religião, ideias iluministas, práticas modernas de manejo da terra e relações de trabalho. A presente pesquisa alinha-se com outros

<sup>3</sup> KURY, Lorelai B.. “Auguste de Saint-Hilaire, viajante exemplar. *Intellèctus* (UERJ), Rio de Janeiro, v. Ano 2, n. 3, p. 1-11, 2003, p. 04.

<sup>4</sup> Santo Hilário, distrito de Pimenta-MG, tem esse nome em homenagem ao viajante-naturalista. O Parque Nacional da Serra da Canastra, com portaria na cidade de São Roque, possui uma trilha aberta à visitação chamada Saint-Hilaire.



trabalhos que se encarregam de discutir temas relacionados às práticas políticas, sociais, econômicas e culturais e que receberam a atenção do viajante-naturalista francês.

### **METODOLOGIA:**

Este estudo tem como método uma abordagem qualitativa, sendo o livro “Viagens às nascentes do Rio São Francisco”, escrito por Auguste de Saint-Hilaire e publicado originalmente em 1847, a principal fonte da pesquisa. Nele se encontram toda a argumentação de Saint-Hilaire, que servirá de escopo para a presente pesquisa. Primeiramente, realizou-se a leitura e o fichamento do livro. Atualmente, estão em andamento as leituras dos textos complementares de bibliografia, consolidada pela historiografia, para a contextualização do período e aprofundamento de conceitos. Todas as leituras estão sendo acompanhadas pelo fichamento, como forma de organização para a escrita do relatório.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

Conforme informado anteriormente, a pesquisa encontra-se em execução, portanto, ainda sem resultados para serem apresentados. No entanto, ela demonstra-se interessante por evidenciar aspectos da formação do pensamento político, social e econômico de Saint-Hilaire sobre temas relevantes como escravidão e liberalismo, além da descrição da paisagem urbanística e geográfica da região.

### **CONCLUSÕES:**

No mesmo sentido, pelo atual desenvolvimento da pesquisa, não serão apresentadas conclusões neste momento.

### **REFERÊNCIAS:**

#### **Livros**

AGRESTA, Paulo, MELO, Luís. **Dois séculos de história. Piumhi e o desbravamento do Centro-Oeste mineiro, séculos XVIII e XIX**". Piumhi: Epigraf Editora e Gráfica Ltda, 2018. p. 290. Impressão patrocinada pela Prefeitura Municipal de Piumhi.

SAINT-HILAIRE, August de. **Viagens à Nascente do Rio São Francisco**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2004. p. 190. ISBN 85-319-0584-2.

#### **Capítulos de livro**



seminário  
de iniciação  
científica

ISSN 2558-6052



DEL PRIORE, MARY; VENÂNCIO, Renato. “A casa de Bragança no Brasil”. IN: **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010, pp. 152-161. p. 320. ISBN 978-85-7665-529-9.

\_\_\_\_\_. “A última fase colonial”. IN: **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010, pp 143-151. p. 320. ISBN 978-85-7665-529-9.

### Artigos

BAREL, Ana Beatriz Demarchi. Entre ciência e história: Brasil, um jardim para a França. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**. 2021. p. 166-185. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/193399>.

KURY, Lorelai. Auguste de Saint-Hilaire, viajante exemplar. **Inteligência**, 2003. p. 1-11,. Disponível em <http://www.intellectus.uerj.br/Textos/Ano2n1/Texto de Lorelai Kury.pdf>.

### Podcast

KURY, Lorelai. T02 E01. Auguste de Saint-Hilaire. **Viajantes e Naturalistas no Brasil. Ciência para ouvir**. 2022. Podcast.